

Pesquisa em História da Química na INTERNET: Alquimia

Geórgia Palma do Amaral (IC)¹, Nadja Paraense dos Santos (PQ)^{2*}

¹ Licenciatura em Química – Instituto de Química - UFRJ

² Labmmol – Departamento de Química Orgânica - Instituto de Química - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

* nadja @iq.ufrj.br.

Palavras Chave: pesquisa escolar, história da química, ensino de química, internet, alquimia.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama do uso da Internet por alunos de ensino médio na realização de pesquisa escolar tendo como tema Alquimia. Foram inquiridos 95 alunos do sobre o uso da Internet na pesquisa escolar. Analisamos 10 *sites* quanto ao conteúdo, referências bibliográficas e adequação ao público alvo. Nossos resultados mostram a necessidade da mediação nos aspectos de seleção e organização da informação, assim como a avaliação rigorosa dos materiais divulgados na Internet, já que essa vem ganhando um espaço cada vez maior como veículo de aprendizagem.

Resultados e Discussão

Alguns autores¹ acreditam que a pesquisa e acesso à informação via Internet representa uma mudança de paradigma comparável à invenção da imprensa, pois a primeira possui recursos altamente elaborados na recuperação e na transmissão de informação. No processo ensino-aprendizagem, a utilização da Internet é um elemento motivador, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferecem dentro e fora da sala de aula. No entanto tal pesquisa requer maturidade do usuário, devido a rapidez com que são modificadas as informações nas páginas e a diversidade de pessoas, conteúdos e pontos de vista envolvidos.

Foi elaborado e aplicado um questionário do tipo fechado em 95 alunos do Ensino Médio, matriculados em escolas públicas localizadas no bairro da Ilha do Governador, com objetivo de fazer um levantamento do uso da Internet com objetivos educacionais, tendo como tema a Alquimia.

O *site* de busca Google foi utilizado em nossa análise por ter sido citado como preferido por 47% dos alunos. A busca foi realizada neste *site* através do termo “Alquimia”, utilizando como filtro a expressão “páginas em português”. Foram apresentadas 455.000 (quatrocentas e cinquenta e cinco mil) páginas como resultado da pesquisa. Com esse imenso volume de resultados, foram escolhidos os 10 (dez) primeiros *sites*, desconsiderados os que não tratavam de alquimia propriamente dita, *sites* de decoração por exemplo, ou que possuíam textos plagiados de outros *sites*.

Os *sites* analisados em geral, não apresentam os responsáveis pelas informações, a formação acadêmica dos mesmos e as citações bibliográficas utilizadas, alguns dos autores apresentam-se como “mestres” e “alquimistas”, deturpando os conceitos alquímicos de forma a se enquadrarem nos objetivos esotéricos. Erros conceituais e/ou ortográficos graves foram identificados, tais como: ignorar o objetivo real da transmutação, as contribuições da Alquimia à Química, abordagem esotérica, apresentando a Alquimia como ciência oculta. Outro problema detectado foi a constante prática de cópia de textos e figuras, sem menção de direitos de reprodução. Verificamos também a utilização de gírias e de linguagem coloquial, desconsiderando as contribuições alquímicas, através da utilização de termos como “idéias tolas” ou “idiotices”. Em geral os *sites* analisados são de fácil navegação e com visual atrativo, itens que muitas vezes servem para impressionar os alunos.;

Conclusões

A mudança de cosmovisão necessária à compreensão do que foi a Alquimia é tortuoso, principalmente para os que já tem em sua concepção a Ciência Moderna. A dificuldade em pesquisar o tema começa já na busca e na seleção da bibliografia. Esta é a parte mais penosa, pois o aluno, sem conhecimento prévio sobre o assunto, precisa separar o que é histórico e sério das bobagens que recheiam a Internet. Todas estas questões alertam a comunidade educadora para a necessidade urgente de avaliações rigorosas de ambientes informatizados, que divulgam materiais em caráter didático e não são submetidos a processos de revisões editoriais tais como livros, *softwares* ou programas educacionais². Por esse motivo, a função do professor é essencial, orientando seus alunos desde o entendimento do tema e pesquisa bibliográfica, até a elaboração do trabalho escrito. Fornecer ferramentas básicas e informações essenciais sobre o tema, facilitando a busca feita pelo aluno e tornar menor a possibilidade de utilização de informações errôneas.

¹ Furtado, C.A., *Proceedings XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 2000.

² Nunes, L. S.; Barbosa, R. M. N.; Amaral, E. M. R., *Livro de resumos da. 23º Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química*, 2000.